

MANIFESTAÇÕES DO TEATRO RENASCENTISTA ATRAVÉS DA OBRA “ROMEU E JULIETA” DE WILLIAM SHAKESPEARE

Maryele Miranda de OLIVEIRA¹
Prof. MSc. Dinamene Gomes Godinho Santos

RESUMO

O teatro renascentista trouxe, não somente, novos conceitos como também o uso da razão, da filosofia, além de emoção e reflexão para as peças e atuações. Foi neste período que surgiu William Shakespeare, um dos maiores escritores de sua geração. Sua obra trouxe inovações ao teatro, retratando as mudanças da época renascentista. Um de seus trabalhos mais famosos foi a peça “Romeu e Julieta”. Através dela é possível observar a influência deste período no trabalho de Shakespeare, pois o enredo da peça retrata a sociedade e a política renascentista nas ações de seus personagens. Conclui-se, que por ter sido um clássico, a peça de Romeu e Julieta, apesar de ter passado por várias adaptações, faz com que muitos pensem e reflitam sobre sua história, possibilitando a compreensão da respectiva época.

PALAVRAS-CHAVE

Renascimento; Teatro; tragédia.

1. Introdução

O século XV, durante o período denominado Renascimento, é marcado por grandes transformações sociais e culturais. A criação da imprensa, as questões filosóficas, novas formas de pensar o mundo, a descoberta da imensidão do universo e as grandes navegações impulsionaram as novas formas artísticas. É neste contexto que surge William Shakespeare, um dos maiores e mais fantásticos autores de todos os tempos.

Considerado por muitos um grande dramaturgo, capaz de dialogar com a filosofia através da sua obra, Shakespeare trouxe inovações no teatro ao criar novas palavras em seus textos. Sua crítica ácida é capaz, ainda hoje, de provocar diferentes sensações no leitor. Sua obra é tão vasta que resgata o romance e a tragédia de forma tão encantadora que prende a atenção e desperta a emoção, levando às lágrimas o leitor mais desatento.

¹Graduanda em Arte – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – mah_ecolove@hotmail.com

Tanto no romance quanto nas tragédias de costume, William Shakespeare soube entrelaçar os pontos mais importantes do teatro, seja para descrever a loucura, seja para descrever a razão, o amor ou a dor. Sentimentos universais que movem o mundo foram descritos de forma brilhante nesta era renascentista.

Nascido na Itália, no século XV, durante o Renascimento, o teatro renascentista teve forte expressão em vários países da Europa e fixou-se, fortemente, na Inglaterra através de Shakespeare, cujas características como a improvisação, a linguagem popular e o olhar para a existência do ser ficaram marcados, ora pela comédia, ora pela tragédia.

A mudança da Idade Média para o Renascimento influenciou tanto a sociedade quanto a literatura e o teatro, como se percebe nas peças de autores como William Shakespeare.

A cultura Renascentista recupera a cultura Greco-romana, mas também expressa valores de sua época, revelando a transição do fim do sistema feudal e início de um período dominado pela burguesia.

Neste contexto surge a maior tragédia romântica de todos os tempos, “Romeu e Julieta”, palco de amor e ódio entre famílias rivais, casamentos de aparência e forte influência do clero e da nobreza sobre a sociedade.

Shakespeare descreve os comportamentos sociais, a posição da mulher inferiorizada, sem possibilidade de escolha, contextualizado o espaço e o tempo, as questões políticas, sociais e culturais e a importância da moralidade, impostas pela Igreja. Por fim, Romeu e Julieta, personagem da peça homônima, acabam transgredindo a ordem social e marcando sua história tanto na arte como na literatura.

O objetivo deste estudo é avaliar como “Romeu e Julieta”, uma obra do teatro trágico, aponta para transição de valores medievais que vão em direção a modernidade.

A questão-problema desta pesquisa é compreender como o Teatro Renascentista e a sociedade renascentista influenciou a obra de “Romeu e Julieta”.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi à revisão bibliográfica, utilizando como critério publicações com relações à transição do Renascimento, o Teatro Renascentista, William Shakespeare e “Romeu e Julieta”.

2. Renascimento

O Renascimento iniciou-se na Itália no século XIV, mas se expandiu por outras regiões entre século XV e XVI. Foi um movimento que trouxe novos olhares tanto para arte, como

para a política, a filosofia, a ciência entre outros. Foi também uma época que revolucionou a forma de pensar do indivíduo.

Neste período, grande parte da Europa passava por um renascimento urbano, motivado pelo crescimento da burguesia. O fortalecimento do poder dos reis contribuiu para o desenvolvimento de uma economia mais dinâmica, acelerando a consolidação do mercantilismo, isto é, do capitalismo comercial.

Antropocentrismo, humanismo, racionalismo, valorização da antiguidade clássica, cientificismo, individualismo são algumas das características do renascimento.

O Renascimento está situado num período de transição entre a Idade Média e a Modernidade, o que corresponde ao final do Feudalismo e início do Capitalismo. Naquele momento, uma importante mudança no modo de perceber o mundo estava ocorrendo: passava-se de um pensamento predominantemente teocêntrico - onde tudo se explica a partir de uma origem divina - para uma visão de mundo antropocêntrica, onde o homem assume papel central em relação ao universo. Tais pensamentos resultaram no surgimento do Humanismo, um movimento intelectual que se dedicou a valorizar a condição humana e suas múltiplas possibilidades de realizações e descobertas em variados campos do saber, tais como a ciência, a literatura e as artes. (OLEQUES, s/d, s/p.)

O antropocentrismo colocou o homem no centro do universo em oposição ao teocentrismo que era centralizado em Deus. O humanismo destacou a valorização do ser humano em seu caráter individual, dotado de senso crítico. O racionalismo trouxe a razão em oposição à fé, contribuindo para o desenvolvimento da razão científica e filosófica, fortalecendo o pensamento lógico e racional. O individualismo guiou as pessoas a pensarem por si mesmas e refletirem, incentivando-as a serem responsáveis por suas ações.

Os italianos daquela época identificaram esses ideais na poderosa Roma Antiga e, com o intuito de reviver esse período, buscaram retomar os seus valores, hábitos, literatura e mitologias. (OLEQUES, s/d)

O Renascimento “[...] constituiu uma época de grandes personalidades multifacetadas. A ciência, a política, a filosofia e a arte podiam vangloriar-se dos seus grandes representantes. (VALVERDE, 2000, p. 51)

Parece, inicialmente, que o Renascimento, mais que qualquer outro período anterior, favoreceu a expansão de personalidades fortes. Entretanto, se pode verificar que os homens daquele tempo duvidaram dessa sua nova condição de liberdade. (DELUMEAU, 1984).

Percebe-se uma certa insegurança com relação à liberdade que vem surgindo na época, muitos tinham receio de viver esta possibilidade por medo dos julgamentos.

Depois de Michelet, de Burckhardt e de Monnier, é clássico caracterizar-se o Renascimento pelo expandir do indivíduo. Na Idade Média- escrevia Burckhardt- o homem não se conhecia senão como raça, povo, partido, corporação, família ou qualquer outra forma geral e coletiva. Pelo contrário, no período seguinte, afirma Monnier, todos os laços são desfeitos, todas as correntes quebradas, todas as unidades desconstruídas. (DELUMEAU, 1984, p. 37)

Todavia, Burckhardt (1991) afirma que “[...] ninguém tinha medo de ser conspícuo, de parecer diferente dos outros, pois os homens seguiam obstinadamente o seu rumo na vida e as leis, que obedeciam às próprias personalidades.” (BURCKHARDT, *apud* VALVERDE, 2000, p. 52).

Apesar das grandes transformações sociais promovidas pelo Renascimento, as relações pessoais ainda conservavam resquícios dos valores da Idade Média. Em relação ao casamento, por exemplo, as uniões, assim como no período anterior não se realizavam pelas escolhas do próprio casal, a questão do amor não era relevante, o casamento era arranjado pelos pais. O que se buscava através dos casamentos era a unificação das famílias para aumento do poder econômico, quanto mais financeiramente fortes as duas famílias fossem, mais *status* teriam na sociedade.

[...] a celebração dos casamentos teve início na Antiga Roma, não se sabe quando exatamente teve a primeira cerimônia, era uma espécie de negócios entres famílias. Assim as noivas eram prometidas pelos seus familiares, e desde muito cedo elas já sabiam com quem se casariam. O matrimônio acontecia quando o homem completasse 18 anos e a mulher entre 12 e 13 anos. O casamento por amor já existia, mas isso acontecia nas classes sociais mais baixas. (*online*)

A questão sobre o amor e o casamento era diferente para cada classe social, o que se vê é que muitos casamentos arranjados por *status* não tinham nenhuma relação com sentimentos. E as relações baseadas no amor, muitas vezes eram fadadas ao fracasso, pois não eram convenientes para as respectivas famílias.

2.1. Teatro Renascentista

O teatro renascentista, conhecido na Inglaterra também como Teatro Elisabetano, dá início a uma nova forma de expressar e atuar, marcando uma nova era no teatro.

“O tema principal da Renascença – o indivíduo consciente de si mesmo - alcançou seu zênite de perfeição artística no teatro elisabetano. A força deu expressão à confiança em um poder mundial ascendente, cuja esquadra havia derrotado a Invencível Armada”. (BERTHOLD, 2001, p. 312).

A forma utilizada na encenação das peças começou a ser alterada – nessa época só homens eram atores – a partir deste momento a performance do ator exigia muitas ações, sentimentos e expressões, abrindo espaço para o teatro profissional.

Além de todas estas mudanças, o espaço teatral também foi redimensionado. Foi construído um dos mais famosos teatros, chamado ‘Globe Theatre’.

Tendo forma circular, seguindo um pouco o modelo dos teatros romanos, a exemplo da Figura 1:

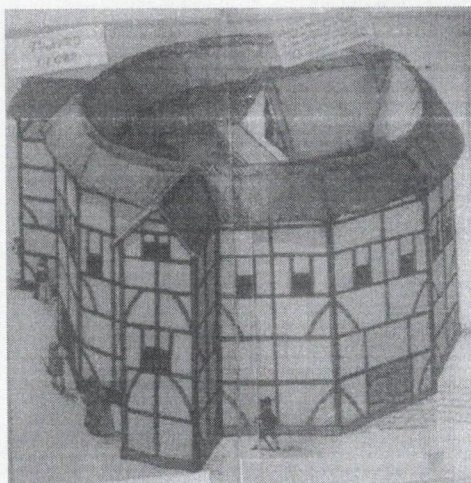


Figura 1: imagem do Teatro Globe externo.

Fonte: MCDERMOTT, Kristen. A Vida e a Época de William Shakespeare.

O ‘Globe Theatre’ foi construído pela companhia de Shakespeare, servindo de palco para muitas peças produzidas por essa companhia teatral. Este formato de Edifício Teatral foi denominado: palco Elizabetano teatro.

Esses edifícios circulares tinham em seu centro um pátio aberto, onde centenas de pessoas, em pé, assistiam aos atores falarem, gesticularem, lutarem e amarem. Geralmente quem assistia à peça em pé, no pátio, eram as pessoas mais pobres, que não podiam pagar por um assento (MCDERMOTT, 2008), a exemplo da Figura 2:

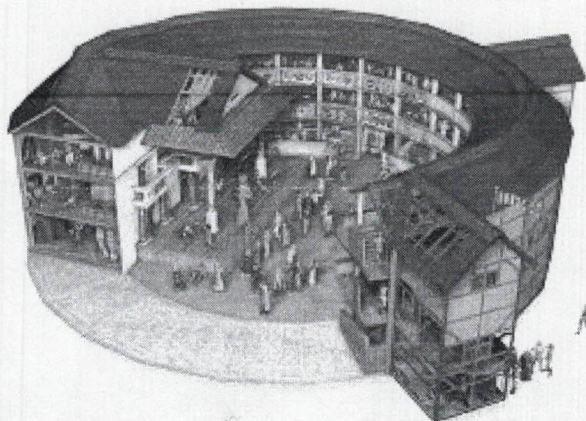


Figura 2: Imagem do Teatro Globe interno.

Fonte: <https://bit.ly/2Q9b5k6>

Centenas de outras pessoas com centavos extras para gastar pagavam um pouco mais para sentar-se confortavelmente (e longe do mau cheiro e do barulho da multidão) em bancos alinhados às paredes. Os mais ricos e privilegiados podiam sentar-se sobre o próprio palco para assistir aos atores – e às vezes interagir com eles (MCDERMOTT, 2008, p. 10.)

Palco de muitas peças, muitos expectadores e muita história, ‘Globe Theatre’ foi reconstruído depois de um incêndio, em meados de 1600, e até hoje é considerado um dos maiores teatros do mundo.

Talvez por isso o teatro não seja apenas uma questão de entretenimento, de diversão, mas quase uma necessidade, “[...] o que nos faz entender porque é uma ‘arte’ que os homens cultivaram há mais de 2.500 anos.” (LORENZO, 2010, p. 16)

Durante o Renascimento, na Inglaterra, grandes autores rompiam com o modelo teatral que permeava a sociedade, no entanto, o que mais se destacou foi William Shakespeare, pois revolucionou as peças teatrais ao trazer novos contextos na comédia ou na tragédia, utilizando uma linguagem inovadora e popular, porém crítica e reflexiva. Esse escritor tinha uma predileção por temas ligados à própria história da Inglaterra e posicionou-se apaixonadamente em relação aos problemas de poder e do destino (ALENCAR, s/d)

Mas, em suas peças históricas, Shakespeare mergulhou na história da própria Inglaterra e posicionou-se apaixonadamente em relação aos problemas do poder e do destino. Ascensão repentina e queda abrupta, a embriaguez do poder, crime, vingança e assassinato dão vazão às imagens plenas de linguagens e, na rápida mudança de cenas fragmentárias, culminam numa brilhante síntese (BERTHOLD, 2001, p. 312).

Ainda que inspiradas pelos valores do teatro clássico, as tragédias shakespearianas têm uma diferença marcante que é a morte e/ou o sofrimento do herói em cena, aos olhos do público em algumas peças. (ALENCAR, s/d).

2.2. William Shakespeare

William Shakespeare é um dos autores e dramaturgos que trouxe inovação para a literatura e para o teatro, também atuando em algumas peças. Com uma nova forma de escrever, acabou instigando os leitores com contextos apaixonantes, sonetos e peças, tanto tragédias quanto comédias, além de criar novas palavras.

“Em toda a sua obra, Shakespeare usou 28.829 palavras diferentes, o que fez alguns pesquisadores sugerirem que o escritor tinha um vocabulário de cerca de cem mil palavras, o maior de todos os tempos.” (LOPES, 2018, s/p.)

Viveu na Inglaterra no século XVI, e até hoje muita pouca certeza se tem sobre os acontecimentos de sua vida, pois são escassos os documentos e arquivos do período que mencionam seu nome. (LORENZO, 2010)

Consta-se que nasceu em 23 de abril de 1564, em Stratford-on-Avon /Inglaterra, frequentou a escola por algum tempo. Casou-se em 1582 com Anne Hathaway, tendo três filhos.

O casamento de Shakespeare é um assunto de muita curiosidade. Ele se casou com uma mulher mais velha. [...] Em algum momento de sua vida, bem provavelmente quando os gêmeos tinham 6 anos de idade, Shakespeare mudou-se para Londres sem sua família. Embora tenha conseguido prover-lhes o sustento, parece que ele não passou muito tempo com eles pelos 20 anos. (MCDERMOTT, 2008, p. 5).

Depois de algum tempo, deixou sua família e foi para Londres, trabalhar como ator e escritor.

Hoje possuo uma casa localizada na moderna Blackfriars e, embora atualmente eu planeje deixá-la, por enquanto me deleito vendo a agitação dos cidadãos londrinos cuidando de seus negócios - cada dia um novo espetáculo em que eu também contraceno por todos esses anos. (MCDERMOTT, 2008, p 7)

No ano de 1610, retornou para Stratford, sua cidade natal, local onde escreveu sua última peça, *A Tempestade*, terminada somente em 1613. Morreu aos 52 anos, em 23 de abril de 1616, de causa ainda não identificada pelos historiadores, sendo, ainda hoje, considerado o maior dramaturgo de todos os tempos. (RAMOS, s/d)

William Shakespeare não se importava com as críticas. Destaca-se que suas tragédias, seguindo as normas aristoléticas e seguindo as tragédias gregas, não tinham um final feliz, mas sim finais trágicos, levando leitores e público a refletirem, questionarem e entenderem o que se tinha por trás das entrelinhas. Ele trazia assuntos que eram raramente expostos, em contextos chocantes e tristes e principalmente questionadores.

O caráter dramático do teatro de Shakespeare -e a sua 'abertura' em relação ao futuro- explicam o fato de a cultura inglesa ser aquela que, dentre todas as renascentistas, melhor compreendeu à partida -de pronto, praticamente no momento do seu nascimento- as contradições do capitalismo. Se em Morus lança-se em cena a pauperização dos trabalhadores, em Shakespeare é a espetacularização do poder destrutivo do dinheiro, que desvela o solo em que se dão as ações humanas. (VALVERDE, 2000, p. 63)

Os textos de Shakespeare fizeram, e ainda fazem sucesso, pois tratam de temas próprios dos seres humanos, independentemente do tempo histórico. Amor, relacionamentos afetivos, sentimentos, questões sociais, temas políticos e outros assuntos, relacionados à condição humana, são constantes nas obras deste escritor. (RAMOS, s/d)

Seus textos são obras de arte e permanecem vivos e atuais, retratados frequentemente no cinema, no teatro, na televisão e na literatura (ALENCAR, s/d)

2.3. “Romeu e Julieta”

“Romeu e Julieta” foi uma das mais marcantes tragédias escritas por Shakespeare, sendo reencenada por mais de quatro séculos. Esta tragédia se passa em Verona, Itália, focando sua história no amor entre dois jovens. Além do tema amor, ocorre também política, ódio, religião, moral, briga, ética, entre outros.

A ação se desenvolve em poucos dias: inicia-se numa manhã domingo e se encerra na madrugada de quarta para quinta-feira. O encontro, a paixão e o desenlace ocorrem nesse curto período. (LORENZO, 2010)

Romeu e Julieta são dois jovens que se apaixonam, mas suas famílias são rivais. Romeu que amava Rosalina muda de idéia quando conhece a senhorita Capuleto.

Eles se conhecem no baile e logo se apaixonam, quando descobrem quem são, imaginam que este amor pode causar problemas, mas, mesmo assim decidem se casar.

Frei Lourenço, com esperança das famílias fazerem as pazes, resolve casá-los escondidos. Mas o destino é tão cruel, que Romeu logo após o casamento vai ao encontro de seu amigo e acaba entrando no duelo entre Mercúcio e Teobaldo, como consequência Romeu acaba matando o primo de Julieta.

Diante das consequências e mortes, o Príncipe exila Romeu da cidade. Mas, antes de ir embora ele vai se encontrar com sua esposa e tem uma noite de amor.

Romeu vai embora da cidade no dia seguinte e a família de Julieta informa que ela se casará com Páris, parente do Príncipe. Julieta não consegue adiar o casamento e acaba pedindo ajuda ao Frei.

Frei Lourenço lhe oferece uma bebida que a fará se passar por morta, Julieta aceita e pede para avisar Romeu, pois assim fugirão juntos.

Mas, por azar do destino, a carta que o Frei escreveu para Romeu acabou não chegando a tempo e ele soube da morte de sua amada, por Baltasar. Neste momento ele vai até a cripta de Julieta, antes parando num boticário para comprar veneno.

Chegando à cripta se depara com Páris, onde lutam e Páris morre. Logo em seguida toma o veneno. Quando Julieta acorda e percebe que Romeu tomou o veneno, ela se mata com o punhal do amado.

Diante da morte dos dois, por um amor proibido, as famílias fazem as pazes.

2.4 Análise da obra “Romeu e Julieta”

Na obra se vê um retrato da sociedade do Renascimento. Dois jovens vão contra a norma da escolha do casamento pelos familiares: eles mesmos se escolhem e casam às escondidas por saberem da briga que seria quando ambas as famílias descobrissem, pois, Romeu, mesmo sendo um Montéquio, família pertencente a uma boa classe social, sabia que o que impedia este amor era a rivalidade entre suas famílias.

A forma de pensar do indivíduo é claramente exposta no livro, pois, eles pensaram por si e não pela sociedade. Pensaram em uma união por amor e não pelo casamento contratual e acreditaram até o fim neste amor e na certeza de estar um com outro apesar do destino não confirmar esta escolha.

Pode-se observar que dois jovens apaixonados se responsabilizam pelas próprias decisões de suas vidas, através de suas escolhas e ações e, a partir deles, se percebe a contrariedade da sociedade e o conjunto de valores das duas famílias. Este período marcou personalidades fortes e os dois são exemplos desta personalidade, da busca da liberdade e da total convicção em suas escolhas.

Mas, ao se fazer uma reflexão mais aprofundada, se pode ver que Shakespeare não conseguiu, propriamente, romper com a mentalidade e moralidade dessa sociedade, pois a solução que ele encontra para o desfecho, isto é, a morte do casal, é o jeito mais fácil de terminar a história e sem se opor aos valores da época. Pergunto como leitora de sua obra: Será que se Shakespeare tivesse de fato ido contra esses valores, a morte do casal seria a solução? Pensando bem, nunca se poderá saber o que teria acontecido se eles estivessem vivos. Mas deixam as questões: eles teriam continuado juntos? Como as famílias reagiriam? Será que aceitariam? Eles enfrentariam os seus destinos e a desonra para continuar juntos? A paz teria voltado entre as duas famílias do mesmo jeito?

São perguntas que devem ser feitas e refletidas para poder entender se houve mesmo uma crítica à sociedade ou não. Entender se Shakespeare quis mostrar este enfrentamento dos dois jovens, ou quis mostrar que a partir da busca do individualismo e escolha, as consequências vêm juntas, e que uma delas pode ser a morte.

Eu como espectadora leitor desta obra, consigo perceber este olhar crítico a sociedade da época.

3. Conclusões

Através deste trabalho pode-se perceber que na peça de “Romeu e Julieta” o enfoque está nas transformações da época do Renascimento, mostrando as mudanças da sociedade e o questionamento sobre seus valores. Na peça é possível perceber, através das representações de se seus personagens, o amor dos dois jovens e o ódio entre suas famílias no espaço e tempo do século XV, quando as famílias tinham suas rivalidades por riquezas ou política.

A pesquisa também buscou analisar o marco da mudança no próprio teatro, cujos enredos passam a ampliar seus horizontes, aponta para uma transição de valores medievais que vão em direção a modernidade.. Shakespeare trouxe toda esta renovação no teatro renascentista e é um dos escritores mais conhecido e revolucionário do meu ponto de vista, tendo suas peças encenadas até hoje.

“Romeu e Julieta” é um dos maiores clássicos de tragédia romântica, tanto na época em que foi escrito, como ainda em pleno século XXI. Atualmente esta peça traz reflexões atuais, mas cada indivíduo tem sua própria compreensão. Por isso, atualmente, vários artistas fazem adaptação desta história para o âmbito do cotidiano atual.

Temos filmes, séries, músicas, desenhos e peças, com contextos diferentes, mas, com base no clássico de William Shakespeare “Romeu e Julieta”. Muitas pessoas podem não ter lido a peça e nem assistido, mas já escutaram falar e conhecem vagamente o contexto da história.

Então o propósito das peças de Shakespeare é perceptível até os dias de hoje. Mesmo se tratando de uma análise à sociedade do século XV, pode-se ver que a sociedade traz a crítica para sua própria época através das inúmeras adaptações pelas quais a mesma já passou.

4. Referências

- ALENCAR, Valéria Peixoto de. Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação. Disponível em: < <https://bit.ly/2IEqnsx> > Acesso em: 16/11/2019.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**, vol. II, tradução de Manuel Ruas, Lisboa, Estampa, 1994.
- HISTÓRIA do Casamento. Disponível em: < <https://bit.ly/33pi77B> >. Acesso em: 16/11/20
- LORENZO, Isabel. **Romeu e Julieta**. São Paulo: Objetivo, 2010.
- MCDERMOTT, Kristen. **A Vida e a Época de William Shakespeare**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- O AMOR no renascimento. 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/31aRRfy> >. Acesso em: 16/11/2019
- OLEQUES, Liane carvalho. Renascimento. Disponível em: < <https://bit.ly/2qlp8s9> >. Acesso em: 16/11/2019
- RAMOS, Jefferson Evandro Machado. William Shakespeare - biografia e obras. Disponível em: < <https://bit.ly/2qhSgk0> > Acesso em: 16/11/2019
- RENASCIMENTO. Disponível em: < <https://bit.ly/2OhjL5s> >. Acesso em: 16/11/2019
- VALVERDE, Antonio. O Homem do Renascimento. Sampa, 2000. Disponível em: < <https://bit.ly/2OESV8W> > Acesso em: 16/11/2019